

Uma pausa na enxada para a sonhada festa de formatura

Trinta e quatro alunos da 8ª série do Centro de Ensino de Vargem Bonita alugam roupas para o grande baile

Claudia Bernal
Especial para o **Correio**

Duas vezes por semana os alunos do Centro de Ensino de 1º Grau Vargem Bonita deixam os livros e dão duro na enxada. Aprender esse ofício na escola é importante para eles, que vivem em uma unidade distrital onde a atividade rural é rotina e concentra a maior parte dos moradores. Rotina que só é quebrada em datas comemorativas, como a que vai acontecer no próximo dia 12 de dezembro. É a formatura dos alunos da 8ª série que estudam no único colégio de Vargem Bonita.

Durante o ano, os 34 estudantes se envolveram com os preparativos da festa. A maioria, que não paga a taxa de R\$ 1,00 cobrada mensalmente pela escola porque acha que vai comprometer o orçamento da casa, se esforçou e conseguiu pagar os R\$ 5,00 mensais para participar da formatura. No final do ano, cada um colaborou com R\$ 50,00. Missa, colação de grau e o baile custarão à turma cerca de R\$ 1.500,00.

O valor foi alto para os alunos, mas a festa sairá — dentro de suas condi-

ções — como bem sonharam. No clube da Associação Cultural Nipo-Brasileira de Vargem Bonita, meninas vão dançar a valsa de vestido longo e garotos de terno, coisa que a maioria não tem. Nem dá para comprar. O jeito é dar um pulo no Plano Piloto e alugar a roupa em uma das lojas da W3.

“Vou alugar o meu vestido amanhã no (Núcleo) Bandeirantes ou na W3. Já fiz a pesquisa e achei mais barato”, constata Tatiane Soares, 15 anos, que está sonhando com um meia-taça longo, preto ou azul marinho.

São muitos os que concluem a 8ª série e acabam desistindo das aulas. A lavoura é o destino certo. Um dos motivos é simples: falta de transporte coletivo. Os alunos terminam o 1º grau em Vargem Bonita e vão estudar no Centro Educacional do Núcleo Bandeirante, colégio mais perto. Mas quem perde o ônibus das sete da manhã só tem a chance de pegar o próximo lá pelas dez. “Por isso desistem de continuar os estudos”, conclui a diretora da escola, Tânia Gomes Ferreira.

Por esse mesmo motivo, não é de se estranhar o número de bicicletas

DE CANUDO NA MÃO

Adriana Castro da Conceição

Andrea Veiga dos Santos

Bruno Yamaguti de Castro

Carlos Augusto Braga de Sousa

Carolina Soares Pietrani

Catiúcia Matos dos Santos

Cláudio Gomes Bizerra

Cleonice Quitana Mendes

Cristiane Lima de Queiróz

Eide Raimunda Oliveira Silva

Eliete Pereira de Aquino

Erlí Pereira de Aquino

Evandro Barbosa da Rocha

Fábio Viana Soares

Félix Pereira da Silva Filho

Fernando Moura Reis

Hildiná Baraúna Ferreira

Ismael Silva de Oliveira

Jorge Luiz Nogueira Oliveira

Júnio André Ribeiro dos Santos

Manoel Lopes de Sousa

Mary Lúcia Martins Soares

Miron Azevedo Viana

Nilva Lopes Rodrigues Silva

Orozita Franca dos Santos

Rafael Freire de Sousa

Raquel Cristina Pereira de Abreu

Sandra Ribeiro dos Santos

Sérgio Ferreira da Silva

Silvana de Melo Sousa

Tatiane de Souza Soares

Teresa Mendes Ferreira

Valquíria dos Santos Damasceno

Fábio Martins de Paula

estacionadas na porta do colégio. Há bem uma centena, sem cadeado nem nada, no chão de terra batida que rodeia a casa azul onde estudam.

Os alunos tiveram que contar a ajuda dos pais — caseiros, serventes, pequenos agricultores, jardineiros — para pagar a formatura. Outros resolveram botar as aulas agrícolas em prática para arrecadar dinheiro e poder participar.

Sérgio Ferreira, 16 anos, tratou de arrumar um emprego como jardineiro em um condomínio fechado no Park Way, perto de Vargem Bonita. O pai, caseiro aposentado e a mãe, do-

na de casa, não puderam pagar os R\$ 50,00 para que o filho se formasse. “Agora trabalho todos os dias e ganho R\$ 100,00 por mês”, alegra-se Sérgio.

É assim na escola onde o cachorro-quente vendido na hora do recreio ajuda a manter as despesas, onde as salas de aula — com carteiras minúsculas e ventilador que não funciona — faz o possível para realizar o sonho de formatura dos alunos. Até os convites estão sendo feitos nos computadores e impressos no próprio colégio; sai simples, mas evita despesa com gráfica.